

# INQUÉRITO DO MR-8 OUVIU TRÊS DEPOIMENTOS

Na Primeira Auditoria da Marinha teve prosseguimento, ontem, o sumário de culpa das 33 pessoas denunciadas na Lei de Segurança Nacional, sob acusação de participarem do MR-8, "com o objetivo certo da tomada do Poder pela violência e luta armada", segundo o promotor João Vieira do Nascimento.

Durante a sessão, que se iniciou pela manhã, prestaram depoimento três testemunhas-informantes, tendo uma delas — o bancário João Gonçalves Tavares — negado o depoimento na fase policial, alegando que sofreu "coação moral e física".

Após a sessão, o juiz-auditor Osvaldo Lima Rodrigues, marcou o dia 2 de dezembro para a continuação da formação de culpa, quando serão ouvidas as testemunhas de defesa dos acusados Jorge Medeiros do Vale, Geraldo Galza Rodrigues, João Manuel Fernandes, Joseph Bartholomew Calvert, Luís Carlos de Sousa Santos, Marcos Antônio Farias Medeiros, Ronaldo, Fernando Martins Pinheiro e Sebastião Medeiros Filho.

O patrono de Jorge Medeiros, ex-chefe de seção do Banco do Brasil — Agência Leblon — advogado Augusto Suscinkind de Moraes Rêgo, informou que impetrará, no STM, provavelmente, ainda hoje uma correção parcial, alegando cerceamento da defesa. Ontem, o advogado foi impedido de conversar com o seu constituinte. De acordo com a Lei de Segurança Nacional, o preso somente poderá ficar incomunicável durante dez dias, isso na fase das investigações policiais.

## DEPOIMENTOS

O bancário João Gonçalves Tavares, depois de ter negado o depoimento prestado ao encarregado do IPM, respondeu a inúmeras perguntas do Ministério Público e dos advogados de defesa, esclarecendo inicialmente, que foi preso quando, na qualidade de funcionário do mesmo banco em que trabalhava Jorge Medeiros, foi até a sua casa sa-

ber o motivo pelo qual vinha ele faltando ao serviço.

Disse que "foi espancado para poder prestar o depoimento que agora lhe é lido", ressaltando que também prestara um outro depoimento sobre o qual também fez restrições, uma vez que, "na ocasião estava havendo um espancamento que o deixou nervoso e que devido a este trauma lhe apareceram manchas sem até agora poder fazer um tratamento adequado".

João Tavares disse que esteve preso, encontrando-se na Ilha com Jorge Medeiros, que apresentava hematoma e lábios inchados", enquanto que viu Nielsc Fernandes — outro réu — com o braço na tipóia.

Explicou que o jornalista Rui Cardoso de Abreu Xavier "estêve com o torax enfaixado" e que ele — o depoente — também falou com Sebastião Medeiros, Marcos Antônio Medeiros e Milton Gaia Leite.

A uma outra pergunta, João Tavares afirmou que Jorge Medeiros do Vale havia-lhe falado que fora "espancado durante 12 dias consecutivos. E que a estudante Marta Mota Lima Alvarez foi por ele vista com os dedos inchados e engeçados.

## OUTROS DEPOIMENTOS

As demais testemunhas informantes foram o agente de investimento, Francisco Borges de Sousa Dantas, de 23 anos de idade, e o soldado do Exército, Lázaro Roberto Marques Mendes, de vinte anos. Ambos confirmaram os depoimentos prestados na fase policial. O primeiro disse que conheceu Jorge Medeiros, que gozava de "bom conceito como homem de negócio". O soldado limitou-se a dizer que soube da transação de uma arma entre o soldado Luís Carlos e o engenheiro Ivens Marchetti e que foi à Ilha das Flores e "lá depois sem nenhum interrogatório. Apenas lhe deram um papel para assinar, que se tratava da transação da arma a que já se referiu".

Sob orientação do auditor Lima Rodrigues a sessão decorreu normalmente, não se registrando qualquer incidente. No seu final, um dos advogados pediu ao Conselho um "tratamento humano" para os réus, que não estariam, sequer, recebendo banhos de sol, deixando a matéria de ser apreciada, uma vez que o presidente já havia encerrado a sessão.

Novamente funcionou forte dispositivo militar, ficando o pátio interno, onde se situa a Auditoria isolado, sendo obrigatória a identificação de todas as pessoas. Para as senhoras, quatro moças da Polícia Feminina faziam a revista em bolsas e outros pertences.

## DEMARIA

Acusados de atividades subversivas no Sindicato dos Operários de Náutica do Rio de Janeiro, serão julgados hoje, na Segunda Auditoria da Marinha, o comandante Emílio Bonfant Demaria e diversos outros oficiais da Marinha Mercante.

O processo foi instaurado após o movimento revolucionário de 31 de março de 1964, uma vez que os réus são acusados de atos contrários a segurança do País durante o Governo do ex-presidente da República, João Goulart.

Além de Emílio Bonfant, estão denunciados os seguintes militares e civis: Hertz Pereira dos Santos, Túlio de Andrade Camizão, Antônio Olavo Sôzinho, Cesário Perdeus de Azevedo, Antônio Pinto Barbosa, Pierre da Costa e Silva, Ari Diogo da Silva, Darci dos Santos Marinho, Valdir Gomes dos Santos, Antônio Pereira Neto, Amadeu Almeida de Sousa, José Deodoro da Fonseca, Antônio Costa da Silva, João Elias Barbosa, Aristeu Ferreira de Melo, Guilherme Trindade Silva Conceição, Edgard Ferreira Antunes, Luís Marcellino da Silva, Luís Maurício Gobrinho, Adão da Silva, Pedro Benedito do Nascimento e Antônio Azevedo Costa.

## Ainda depondo a tripulação do vôo à Cuba

A tripulação do PP-CTL da Cruzeiro seqüestrado há 15 dias pelo vigarista Vitor Mario Troiano continuava, até a tarde de ontem, à disposição da Diretoria de Aeronáutica Civil, a fim de prestar mais alguns depoimentos a respeito da aventura cubana.

A Cruzeiro do Sul informou que a tripulação do aparelho será liberada hoje ou amanhã, e voltará às atividades normais tão logo a Aeronáutica decida liberá-los. A demora para a liberação dos tripulantes do YS-11 é atribuída aos longos interrogatórios a que estão sendo submetidos. Tais depoimentos visam esclarecer os motivos da prolongada estada na capital cubana.

Os tripulantes do YS-11 estão em um estabelecimento militar, com o intuito de evitar o assédio da imprensa, que "poderia prejudicar o bom andamento das investigações".